

**AÇÕES DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CÂNCER DE PELE E SEUS
IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL**

Laura Andriguetti^a, Camila Neves da Silva^b, Luma Nascimento da Silva^a, Júlia Boldt Garcia^a, Yasmin Schmidt de Lima^a, Andressa Alves de Souza^b, Érica Bortolozzo^a, Larissa Fernandes^c, Janaina Baptista Machado^{a*}

- a) Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.
- b) Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Cenecista de Osório.
- c) Escola de Saúde Hospital Pompéia.

***Orientador (autor correspondente):**

*Janaina Baptista Machado, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: lauraandriguetti02@gmail.com

Palavras-chave:

Câncer de pele, promoção da saúde,
fotoproteção, socioambiental.

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é uma doença pertencente ao grupo das neoplasias malignas. As causas para o desenvolvimento do câncer de pele são variadas, e podemos destacar como uma delas a exposição à radiação ultravioleta (RUV) (LEWIS et al., 2013). A RUV quando em contato com a pele, é absorvida por diversos cromóforos do sistema tegumentar, desencadeando processos como mutações no DNA nuclear e mitocondrial, acarretando na patogênese do câncer de pele (IMANICHI et al., 2017). No Brasil, o número de casos novos de câncer de pele não melanoma estimados, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 220.490, o que corresponde a um risco estimado de 101,95 por 100 mil habitantes, sendo 101.920 em homens e 118.570 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 96,44 casos novos a cada 100 mil homens e 107,21 a cada 100 mil mulheres. Os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) revelam o câncer de pele como o câncer mais incidente no Brasil (INCA, 2022). Dada a magnitude epidêmica da doença, faz-se necessário investir em estratégias de prevenção primária. As ações de prevenção primária podem ser categorizadas em ações de proteção específicas, quando incluem medidas para impedir o aparecimento de uma determinada doença, através da diminuição da exposição a agentes carcinogênicos; e ações de promoção da saúde quando objetivam orientar sobre mudanças de comportamento (WOBETO, 2013).

As orientações dadas por profissionais de saúde para difundir ações de prevenção primária do câncer de pele, relacionadas com o conceito de proteção específica, pode-se orientar quanto ao uso e impactos do protetor solar, visando a promoção da saúde, e visando a mudança de comportamento, destaca-se o incentivo ao plantio de árvores para aumento de áreas de sombreamento, em lugares estratégicos (HATMAKER, 2003). Diante disso, o estudo possui a seguinte **questão de pesquisa**: qual a interface das ações de prevenção primária para o câncer de pele acerca das orientações do uso do protetor solar e do plantio de árvores, com o contexto socioambiental. **MATERIAL E MÉTODOS**: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, o qual utilizou a base de dados Google Acadêmico, realizando uma busca livre com o uso das palavras chaves: tipos de protetor solar, estratégias ambientais de fotoproteção; no período de maio de 2023. O estudo teve como objetivo analisar qual a interface entre as estratégias de prevenção primária (uso de protetor solar e plantio de árvores) com o contexto socioambiental. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**: Para responder à questão de pesquisa, faz-se necessário trazer uma definição sobre o conceito socioambiental. A definição de socioambiental refere-se de modo geral à responsabilidade dos indivíduos por suas ações que afetam o ambiente (BRASIL, 2023). Dado o conceito anterior, podemos afirmar que as orientações de prevenção primária do câncer de pele, acerca do uso de protetor solar, corroboram com a preservação da vida marinha quando a população é orientada sobre o risco ambiental ao adquirir protetores solares que possuem em sua formulação os compostos como oxybenzona, enzacamene, benzophenona-4, octinoxato, nano óxido de zinco, nano dióxido de titânio, benzophenona-8, entre outros, pois estes causam os seguintes danos: impedimento do crescimento e fotossíntese de algas verdes; branqueamento e morte dos corais; deformações em filhotes de mexilhões; dano no sistema imunológico e deformações nos ouriços do mar; redução da fertilidade de peixes, e outros (MARQUES, 2021). Em relação às orientações acerca da mudança de comportamento, visando o plantio de árvores é importante a conscientizar a população de que a radiação solar que penetra na copa das árvores é capaz de absorver até 90% da RUV em um dia de céu limpo, e de 20 a 50% da radiação difusa em dia nublado. Além disso, as áreas sombreadas são capazes de amenizar o desconforto térmico, devido a sua capacidade de absorver a RUV e revertê-la em água para a atmosfera circundante por evapotranspiração (SOUZA et al., 2004; SILVA; PIMENTEL, 2019). **CONCLUSÃO**: Conclui-se que as ações de prevenção primária para o câncer de pele, acerca das orientações do uso do protetor e do plantio de árvores possuem impactos diretos no contexto

.

socioambiental relacionados a preservação da vida marinha, aumento do sombreamento natural, e diminuição do desconforto térmico em altas temperaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Responsabilidade Socioambiental**. 2023. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

IMANICHI, D. et.al. Efeitos biológicos da radiação ultravioleta e seu papel na carcinogênese de pele: uma revisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 6, n. 1, p. 2317–1367, 2017.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LEWIS, S.L.; DIRKSEN, S.R.; HEITKEMPER, M.M.; BUCHER, L.; CAMERA, I.M. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos**. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARQUES, J.R. **Filtros UV em água do mar: desenvolvimento e validação de método utilizando as técnicas SD-DLLME e LC-MS/MS e avaliação de amostras do litoral paulista**. Tese de Doutorado (Doutorado em Tecnologia Nuclear) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. São Paulo, 2021.

HATMAKER, G. Development of a Skin Cancer Prevention Program. **The Journal of School Nursing**, v.19, n.2, p.89-92, 2003.

SILVA, L.H.G.; PIMENTEL, R.M.M. Estrutura morfológica foliar da arborização urbana na manutenção do conforto térmico. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v.4, n.1, p.104-109, 2019.

SOUZA, M.J. et al. Absorção da radiação solar fotossinteticamente ativa pela limeira ácida ‘Tahiti’ sob diferentes condições de déficit hídrico. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 12, n. 2, p. 247-255, 2004.

WOBETO, D.A.F. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. Instituto de Formação Cursos Técnicos Profissionalizantes. 2013.